

pelo ímpeto empreendedor de tentar consolidar no país uma indústria automobilística genuinamente nacional. No que se refere à atuação dentro da indústria automotiva, ao longo do tempo, os estúdios das subsidiárias brasileiras de grandes empresas mostraram sua capacidade criativa e conquistaram espaço diante dos desafios econômicos e mercadológicos que se apresentaram no setor. A importância da produção do país voltada à região latina permanece, sendo cada vez maior a participação por parte dos estúdios brasileiros no desenvolvimento de projetos globais os quais são comercializados ao redor do mundo.

Nas páginas seguintes, divididos por décadas, serão apresentados brevemente dados sobre a atuação dos designers dentro do cenário automotivo nacional. No documento original [1] podem ser encontradas informações mais detalhadas não apresentadas na íntegra no presente artigo por serem demasiado extensas para atender às regras de formatação do evento.

Décadas de 1920, 1930 e 1940

A primeira linha de montagem instalada no Brasil, no ano de 1919, foi inaugurada pela Ford – Figura 1 – a qual produzia o Modelo T partir do sistema CKD - na época não havia o emprego de profissionais projetistas brasileiros. Neste sistema, as partes do veículo chegavam ao Brasil desmontadas juntamente à documentação de orientação para os procedimentos de montagem do veículo, de acordo com os padrões Ford.

FIGURA 1: PRIMEIRA FÁBRICA MONTADORA DA FORD NO BRASIL – SALDIVA et al [13]



Década de 1950

Os anos de 1950 podem ser considerados um marco para a história da indústria de automóveis no Brasil, década a qual, de acordo com Ono [14] “[...] foi marcada por uma grande expansão rodoviária, com a produção em larga escala de automóveis e caminhões”. A década de cinquenta testemunhou a consolidação da indústria e a transformação do automóvel em mais do que um útil meio de transporte, também um objeto de desejo generalizado. Naquela época, a publicidade relacionada ao setor ganhou destaque e preencheu revistas com peças gráficas comerciais.

Década de 1960

O interesse crescente da sociedade e dos empresários sobre o automóvel e o potencial do Brasil na criação e produção de veículos estimulou, no ano de 1962, a iniciativa do brasileiro Caio de Alcântara Machado em premiar talentos do design automobilístico criando o Prêmio Lúcio Meira de Design Automobilístico para premiar novos talentos do design.

Entre os projetos premiados encontrava-se o veículo Itapuan – Figura 2 – de autoria de Márcio Lima Piancastelli, premiação esta que garantiu ao designer a oportunidade de estagiar na empresa Ghia, localizada em Turim, na Itália. De acordo com Ono [14], em seu retorno ao Brasil Márcio atuou na Willys Overland e, a partir de 1967 na Volkswagen do Brasil, na qual chefiou a equipe de design – então denominada Estilo – até 1992, período no qual, juntamente a outros designers, foi responsável pelo desenvolvimento de importantes projetos – sendo os grandes marcos os modelos Brasília e SP2 – contribuindo para o desenvolvimento do design no Brasil.

FIGURA 2: MODELO DO PROJETO ITAPUAN – GOUVEIA [15]

